

ALEX FLEMMING

SÉRIE ALTURAS



ARTE 132
A

**DE 16 DE AGOSTO
A 16 DE OUTUBRO DE 2021**

Telmo Porto

Diretor da Galeria Arte 132

Director of Galeria Arte 132

Arte132 é uma galeria de arte e um lugar para amigos se encontrarem.

Para sinalizar este duplo objetivo, sua inauguração envolve amizade - de 40 anos! - com Alex Flemming, artista de carreira consolidada no Brasil e Exterior. Basta ler a cronologia que finaliza este catálogo.

Alex personifica a vocação verdadeira para a Arte: necessidade de produzir, consistência conceitual e vontade constante de experimentar.

Sua produção, constituída por séries, manifesta justamente tal aparente contradição: experimentar e ser único.

Também a resiliência, pois ser artista não é fácil! Envolve persistência, incertezas e riscos.

Há, nesta mostra, três envoltórias de acolhimento: a amizade com o artista, a admiração do pintor por seus modelos e a vontade de receber visitantes.

Neste primeiro catálogo, cabe ainda escrever algo sobre as próximas exposições e acervo.

Arte132 será dedicada a artistas inscritos na História da Arte brasileira. Nem sempre os mais valorizados pelo mercado. O que se pretende oferecer são obras que reflitam o tempo em que foram criadas, contemporâneo e passado, e que possam ser adquiridas como testemunho, para filhos e netos, do próprio gosto, sensibilidade e crenças. Obras que mantenham seu poder de propor e deslumbrar.

Pretendemos rever nomes de contribuição consistente e pouco vistos e a produção mais intimista ou ainda inédita dos mais reconhecidos. Papel como suporte será frequente.

Também pretendemos ter música, canto, projeções e encontros com especialistas.

Telmo Porto

Diretor da Galeria Arte 132

Director of Galeria Arte 132

Angélica de Moraes

Crítica de artes visuais e curadora independente

Autora do livro "Alex Flemming"

(Ed. Cosac Naify, SP, 2012)

Art critic and independent curator

Author of the book "Alex Flemming"

(Ed. Cosac Naify, SP, 2012)

Arte132 is an art gallery as well as a meeting spot for friends.

Signalizing this double goal, its inauguration involves a friendship – of 40 years! – with Alex Flemming, an artist with an established career in Brazil and abroad (it is enough to read the timeline that ends this catalog).

Alex is the very personification of a true vocation for art: the need to produce, conceptual consistency, and a constant urge to experiment.

His production, consisting of various series, demonstrates this same apparent contradiction: to experiment and to be unique.

Also toughness, because being an artist is not easy! It involves persistence, uncertainty and risk.

This show involves three layers of welcome: the friendship with the artist, the painter's admiration for his models, and the desire to receive visitors.

In this first catalog we should also tell something about our upcoming exhibitions and our collection.

Arte132 is dedicated to artists who have played a significant role in Brazilian art history. And these are not always the ones most highly valued by the market. The gallery aims to offer works that reflect the time in which they were created, whether contemporary or in the past, and which can be acquired as a sign and record, for sons, daughters and grandchildren to know one's taste, sensibility and beliefs.

Artworks that maintain their power to propose and to awe.

Our aim is to raise awareness about artists with a consistent yet less visible contribution, or with a more intimist or even more pioneering production than many artists in the limelight. Works on paper will be frequent.

Our planned programming also includes music, song, screenings and meetings with specialists.

Quando mergulhamos o olhar na série de pinturas "Alturas", de Alex Flemming, é inevitável ficarmos seduzidos pela força colorista que emana do conjunto. Há nessa imantação tanto a memória da História da Arte como seu aggiornamento. O artista realiza de modo original uma outra proposta para o gênero retrato. Coerente com o foco de sua obra, fortemente ancorada na figura humana, ele substitui a imagem do corpo pelo índice da presença: a régua que informa a altura do retratado.

Há aqui uma dupla operação de linguagem. A figura se torna abstração e a neutralidade do fundo é subvertida por imagens multiplicadas por estêncil (técnica que integra seu vocabulário desde os tempos pioneiros do grafitti paulistano) ou por gestos rítmicos do pincel em igual voltagem de acontecimentos visuais do primeiro plano e disputando com ele a atenção do olhar. O estêncil é também recorrente nas letras, traçadas a normógrafo, ou seja, dentro de um padrão. O que se harmoniza conceitualmente com o padrão do sistema métrico para criar um estranho paradoxo: as pessoas retratadas são aquelas que, dentro de suas atividades específicas, fugiram ao padrão graças aos talentos que sabem exercer.

"Alturas" é a mais longa e extensa série entre tantas que o prolífico artista costuma tocar em paralelo. Trata-se da celebração da Cultura produzida por personalidades as mais diversas, do Brasil ou do exterior. Iniciada em 1988 e realizada de modo ininterrupto desde então, é também um caminho para a percepção de sucessivas fases da produção pictórica do autor. Podemos afirmar até que é quase um resumo de todos os caminhos por onde andaram seus pincéis. O quase fica por conta da prudência necessária à análise de obra tão fértil em experimentações e hibridizações de meios, processos e linguagens ao longo de mais de quatro décadas.

A gênese de "Alturas" é muito própria e até autobiográfica. Com a clareza e a objetividade que caracterizam as idéias realmente criativas, Flemming apropriou-se e expandiu em pintura um antigo hábito incorporado ao cotidiano doméstico da sua família: medir o crescimento dos filhos. Quando garoto, habituou-se a ter sua altura conferida em uma régua de traços

construída e acumulada em uma parede da casa ao longo dos anos e das mudanças graduais de estatura.

O procedimento, que ele replicou para todos seus retratados, consiste em tirar os sapatos e, de costas para uma tela previamente preparada e in progress com outras marcas-retrato, ficar imóvel para também ter sua estatura mensurada. Inevitável pensar que o personagem, nesse momento, pode ter conversas consigo mesmo e seu ego sobre como estará situado nesse ranking. Mas não é um ranking. Não se trata, é óbvio, de associar altura com qualidade de contribuição artística. Muito pelo contrário. O artista frisa que foi movido pelo desejo de sublinhar a importância da diversidade. “Todos somos iguais e todos somos diferentes”. A diversidade cultural é o valor celebrado.

Tirar os sapatos também tem carga metafórica: é o retorno ao chão, “de onde viemos e para onde vamos”, observa Flemming, que carrega consigo o atávico pendor germânico para os abismos existenciais da “Angst”.

O conceito de medir é subvertido, portanto, por outra escala de valores: a relevância cultural, entendida aqui não só na esfera das Artes mas também de outras atividades que, somadas, definem a cara do que é estar no mundo hoje e as muitas contribuições que tivemos para estruturar nossa própria visão de mundo, cada vez mais fragmentária e contingente, caleidoscópio de muitas facetas iluminadas que se completam por oposição ou complemento. Ou, como observa o autor, “um diapasão de comportamentos”.

A remissão ao universo da música é necessária também para observarmos o contraste entre os ritmos de tinta que dançam ao fundo e as escalas de cores sólidas recortadas em régua que regem o primeiro plano. “Hoje a gente pode ver essa série de telas até como um código de barras de nossa época”, observa o pintor. Sem dúvida. Há algo de único e objetivamente identificador nessa soma de personalidades que não são agrupadas por atividade mas resultam do acaso de estarem acessíveis ao convite do artista para visitar seu ateliê e aceitar o jogo de ingressar na tela sem privilégios de lugar e até mesmo de vizinhança. “Há, por vezes lado a lado, pessoas que representam idéias antagônicas”, observa. As letras de normógrafo que, de modo criptográfico, seguem a verticalidade das régua-personagens são índice do vocabulário visual do

artista e que adquiriu sua face mais conhecida ao ser inserida na paisagem paulistana: remetem aos painéis fotográficos vitrificados da Estação Sumaré do metrô e da Biblioteca Mário de Andrade, dois poderosos ícones da presença da obra de Flemming em sua cidade natal.

O diálogo com a História da Arte se faz porque Flemming propõe uma resposta contemporânea a uma pergunta que remonta à Renascença e aos tempos pré-fotográficos. Qual a altura dos retratados? Essa informação podia ser (e era) substituída ou distorcida por escalas de valor agiográfico ou laudatório de algum poderoso mecenas, por exemplo. Os artistas sacros tinham uma obsessão: saber a altura de Cristo. Rafael Sanzio teria resolvido o dilema estabelecendo o padrão, por meio de elementos arquitetônicos (como colunas) que situavam a escala humana em suas obras.

“Desde 1989 mantenho no ateliê uma tela com fundo preparado a esperar os convidados retratandos”, conta o pintor. Essa disciplina de produção se manteve quando passou, em 1991, a ter dois endereços residenciais: em São Paulo e Berlim. Em ambos, há ateliê com essas telas in progress, daí resultando um panorama riquíssimo de diálogos culturais e protagonismos definidores de épocas, atitudes e conjuntos de valores culturais indelével em ambos os lados do oceano Atlântico.

A presente mostra é um recorte representativo dessa produção e também abrange um arco de tempo generoso. A lista de personagens de cada quadro é um convite a checar contribuições e verificar a porosidade delas em nós. O elenco é extenso, cheio de surpresas e descobertas de outros contextos geográficos e culturais ao lado de valores consagrados que já habitam nosso acervo de memórias. Há especialmente aqueles que nos ajudam a perceber de que amálgama somos formados e que conjunto de valores nos mantém em pé como pessoas e cidadãos.

Ao destacar essas personalidades, Flemming chama a atenção e homenageia de modo muito assertivo o valor estruturante da Cultura como indissociável de uma cidadania reverente à Vida. Celebra as medidas de nossos sonhos, que costumam transbordar de circunstâncias e restrições de momento.

Angélica de Moraes

Crítica de artes visuais e curadora independente
Autora do livro “Alex Flemming”
(Ed. Cosac Naify, SP, 2012)

*Art critic and independent curator
Author of the book “Alex Flemming”
(Ed. Cosac Naify, SP, 2012)*

Gazing at the paintings of the Alturas [Height] series, by Alex Flemming, we are inevitably captivated by the colorist appeal of the overall set. This attraction stems in no small part from the memory of art history and its aggiornamento. The artist has come up with an original proposal for the genre of portrait. In keeping with the focus of his work, strongly anchored in the human figure, he replaces the body's image by the index of its presence: a ruler that depicts the height of the person portrayed.

Here there is a double operation of language. The figure becomes an abstraction and the neutrality of the background is subverted by images multiplied by stencil (a technique that has been part of the artist's vocabulary since the pioneering days of graffiti in São Paulo) or by rhythmic brushstrokes that provide an equal voltage of visual happenings in the foreground, vying for the viewer's attention. Stenciling also recurs in the letters, drawn using a nomogram, that is, in accordance with a pattern. This harmonizes conceptually with the standards of the system of measure to create a strange paradox: the people portrayed are those who, within their specific fields, are outliers in terms of their talent.

Alturas is the most long-standing series among the many the prolific artist develops in parallel. It is a celebration of the Culture produced by a wide range of personalities, from Brazil and abroad. Begun in 1988 and continuing uninterrupted since then, it is also a path for perceiving the successive phases of the artist's pictorial production. It can even be considered as nearly a summary of all the paths along which his brushes have traveled. “Nearly,” because great care is needed in analyzing an artist so fertile in experimentations and hybridizations of media, processes and styles over the course of more than four decades.

The genesis of Alturas is uniquely personal and even autobiographical. With the clarity and objectivity that characterize really creative ideas, Flemming appropriated – and expanded in his painting – a long-standing, everyday household practice of his family: measuring the growth of children. When he was a boy, he used to have his height measured against

a stack of accumulated hash marks on the wall, showing his progressive increase in height over the years.

A specific procedure was used in all the portraits of the series: the portrayed person takes off his or her shoes, and, facing away from a previously prepared canvas, already in progress with other portrait-indexes, remains motionless while the measure of his or her height is taken. One cannot help but think that the people portrayed might at this moment have conversations with themselves and their ego about how they might be situated in this ranking. But it is not a ranking. It is obviously not about associating height with quality or artistic contribution. Much to the contrary. The artist says that he was driven by the desire to underscore the importance of diversity. "We are all the same and we are all different." The value celebrated here is cultural diversity.

Taking off one's shoes also has a metaphorical sense: it is the return to the ground, "from whence we come and to where we go," observes Flemming, who bears within himself the Germanic atavistic bent for the existential abysses of "Angst."

The concept of measuring is subverted, however, by another scale of values: that of cultural relevance, here understood not only in relation to the arts, but also to other activities which, all together, define what it is to be in the world today, while they also contribute to the structuring of each individual's worldview – which is increasingly more fragmented and contingent, a kaleidoscope of many illuminated facets, combined by opposition or complementation. Or, as the author observes, "a tuning fork of behaviors."

The reference to the world of music is apt for us to observe the contrast between the rhythms of paint that dance in the background and the series of solid colors separated into rulers that reign in the foreground. "Today we can even look at this series of canvases as a barcode of our time," the painter observes. Without a doubt. There is some uniquely and objectively identifying quality in this collection of personalities not grouped by activity but rather by the random condition of having accepted the artist's invitation to visit his studio, to enter onto the canvas without foreknowledge of location or neighbors. "There are, sometimes side-by-side, people who represent opposing ideas," he observes. The nomogrammed letters that wind

cryptographically around the verticality of the rulers/characters are an index of the artist's visual vocabulary, which is best known for having been inserted in the São Paulo cityscape: they refer to the vitrified photographic panels at the Sumaré Subway Station and at the Mário de Andrade Library, two powerful icons of the presence of Flemming's work in São Paulo, the city of his birth.

The dialogue with the history of art takes place in how Flemming gives a contemporary response to a question that predates the advent of photography, going back as far as the Renaissance. What is the height of the people portrayed? This information could be (and was) substituted or distorted by an estimation of a figure's hagiographic value or importance as a powerful art patron, for example. For their part, the artists of sacred works were obsessed with the wish to know the height of Christ. Rafael Sanzio would solve this enigma by establishing a pattern, through architectural elements (such as columns) that situated the human scale in his oeuvre.

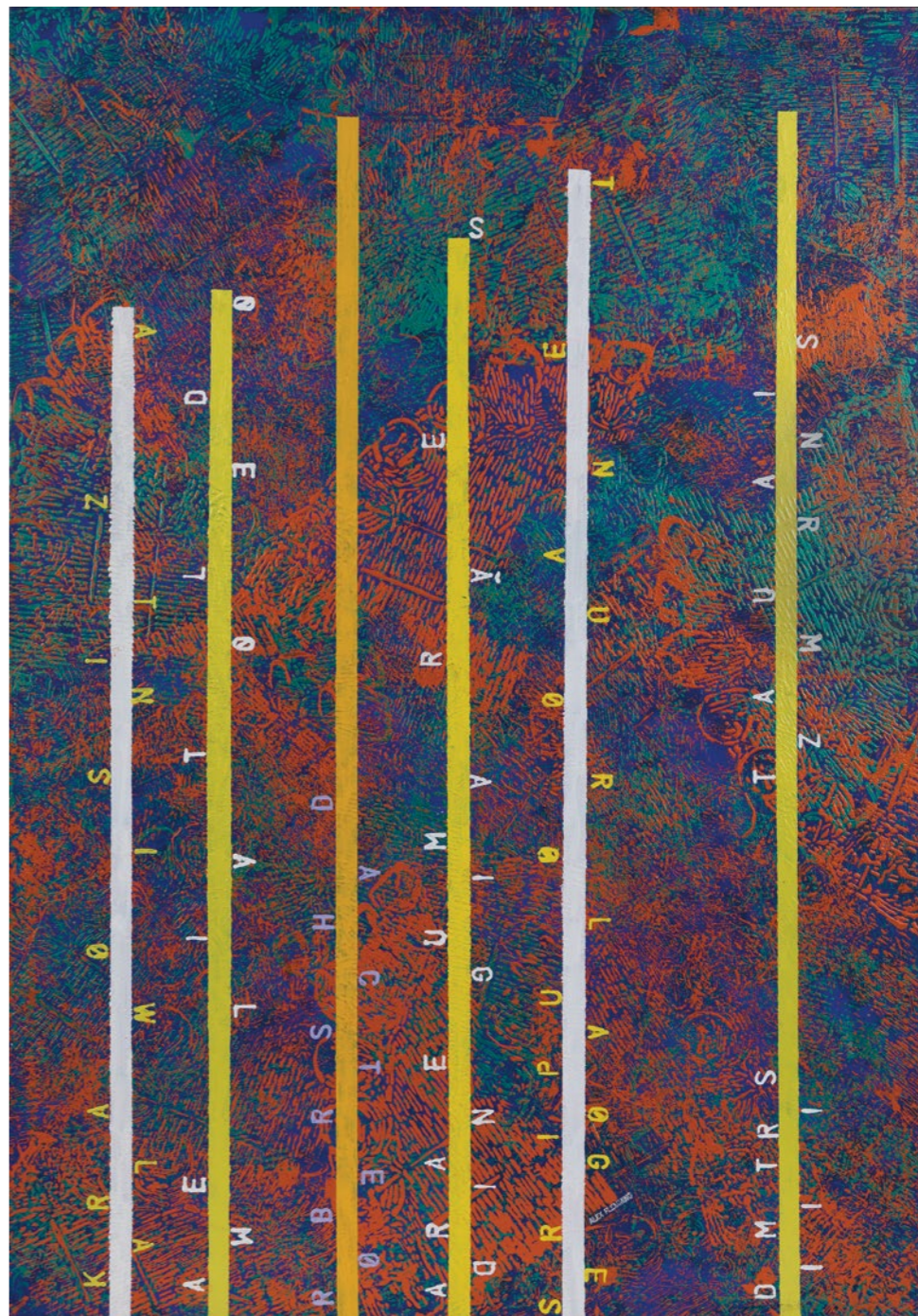
"Since 1989 I have kept a canvas in my studio with a prepared background, waiting for the people I have invited to be portrayed," the painter explains. This same discipline of production was maintained when, in 1991, he began to have two residential addresses: in São Paulo and in Berlin. At his studio in each city, a canvas of this series is continuously at the ready, as a work-in-progress, thus resulting in a very rich panorama of cultural dialogues and protagonisms that define eras, attitudes and sets of indelible cultural values on either side of the Atlantic.

The present show features a representative sample of this production, covering a broad timespan. The roster of characters beckons for the observer to reflect on the role that each has played in shaping his or her own life experience. It is an extensive list, full of surprises and discoveries from other geographic and cultural contexts, alongside the well-established values in our personal archive of memories. We can each seek out the ones that are especially relevant to us – those that help us to perceive the amalgam from which we are made, the set of values that guide us as individuals and citizens.

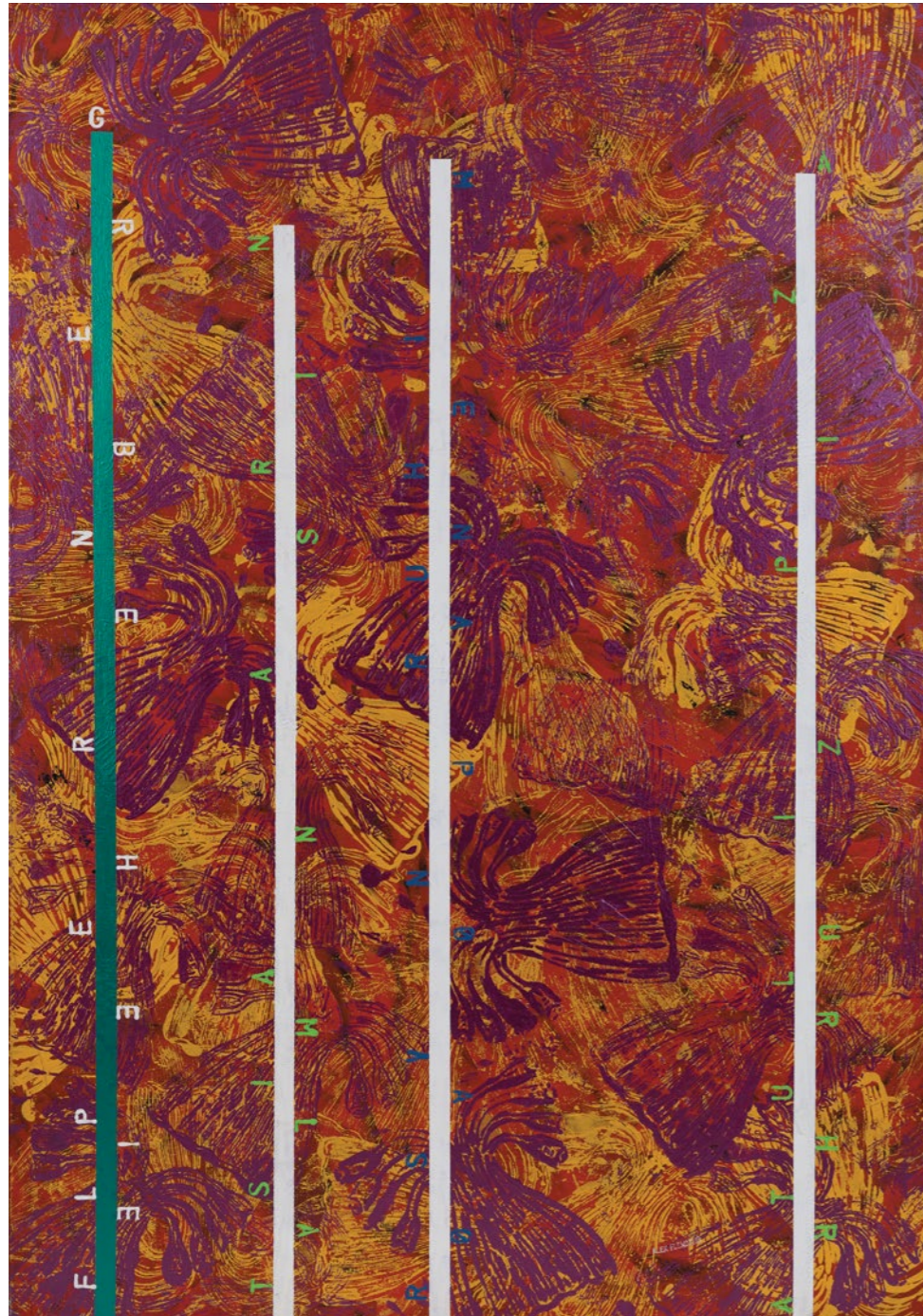
By spotlighting these personalities, Flemming calls attention and pays homage to the essential role of culture for structuring a citizenry that reveres life. He celebrates the measures of our dreams, which tend to range far beyond the circumstances and restrictions of the moment.

TRABALHOS

WORKS



Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
acrílica sobre tela / acrylic on canvas
200 x 140 cm
Berlin 1994
Karla Woisnitza, Amelia Toledo, Robert Schad, Adriane
Guimarães, Sergio Paulo Rouanet, Dimitris Tzamouranis



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
 acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
 200 x 140 cm
 Berlin 1995
 Felipe Ehrenberg; Taslima Nasrin;
 Rosa von Praunheim; Arthur Luiz Piza



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
 acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
 200 x 140 cm
 Berlin 1995
 Cristina Canale; Anatolij Shuravlev; Milton Hatoum;
 Luiz Pizarro; Miguel Rotschild; Kurt Meyer-Clason;
 Frank Thiel; Cristina Pape



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
200 x 140 cm
Berlin 2000
Chico César; Philip Kiwame Apagya; Michael Nyman;
Marianne Sägebrecth; Ignácio de Loyola Brandão;
Antonio Júlio Duarte; Winfried Glatzeder



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
200 x 140 cm
Berlín 2004
José Wilker; Jorma Puranen; Marlene Almeida;
Mariana Vassileva; Karin Ainouz; Lia Chaia



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
200 x 140 cm
Berlín 2005
Kwesi Owuso Ankomah; Mariannita Luzzatti;
Nils Olav Boe; Edilson Viriato; Renné Gumiel;
Eduardo Subirats



Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 São Paulo 2005
 José Roberto Aguilar; Fernanda Torres; Hudinilson
 Jr.; Paulo Bruscky; Flávio Shiró; Nelson Ascher



Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 São Paulo, 2007
 Hélio Campos Mello; Paulo Mendes da Rocha;
 Gil Vicente; Emanuel Araújo; German Lorca

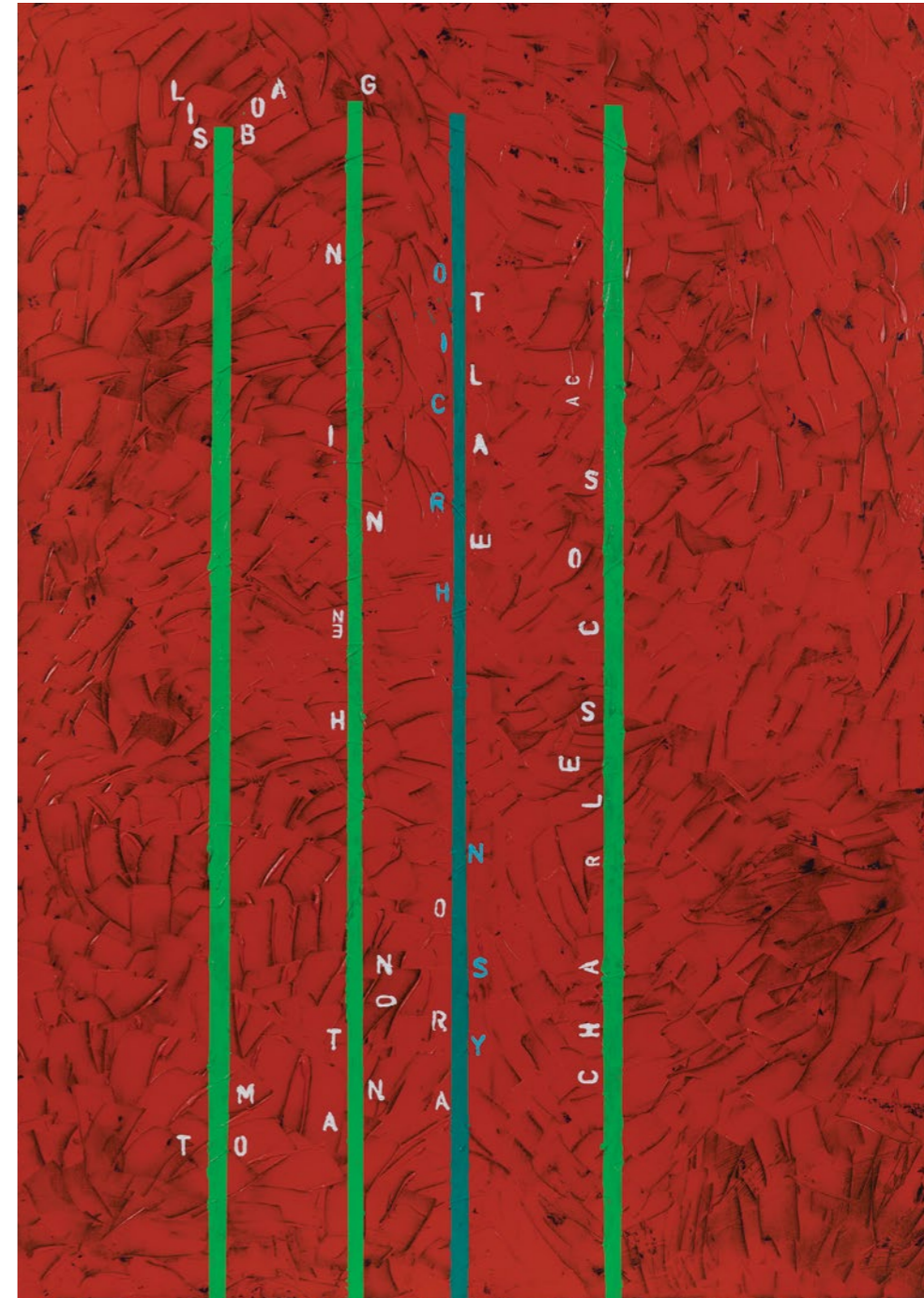


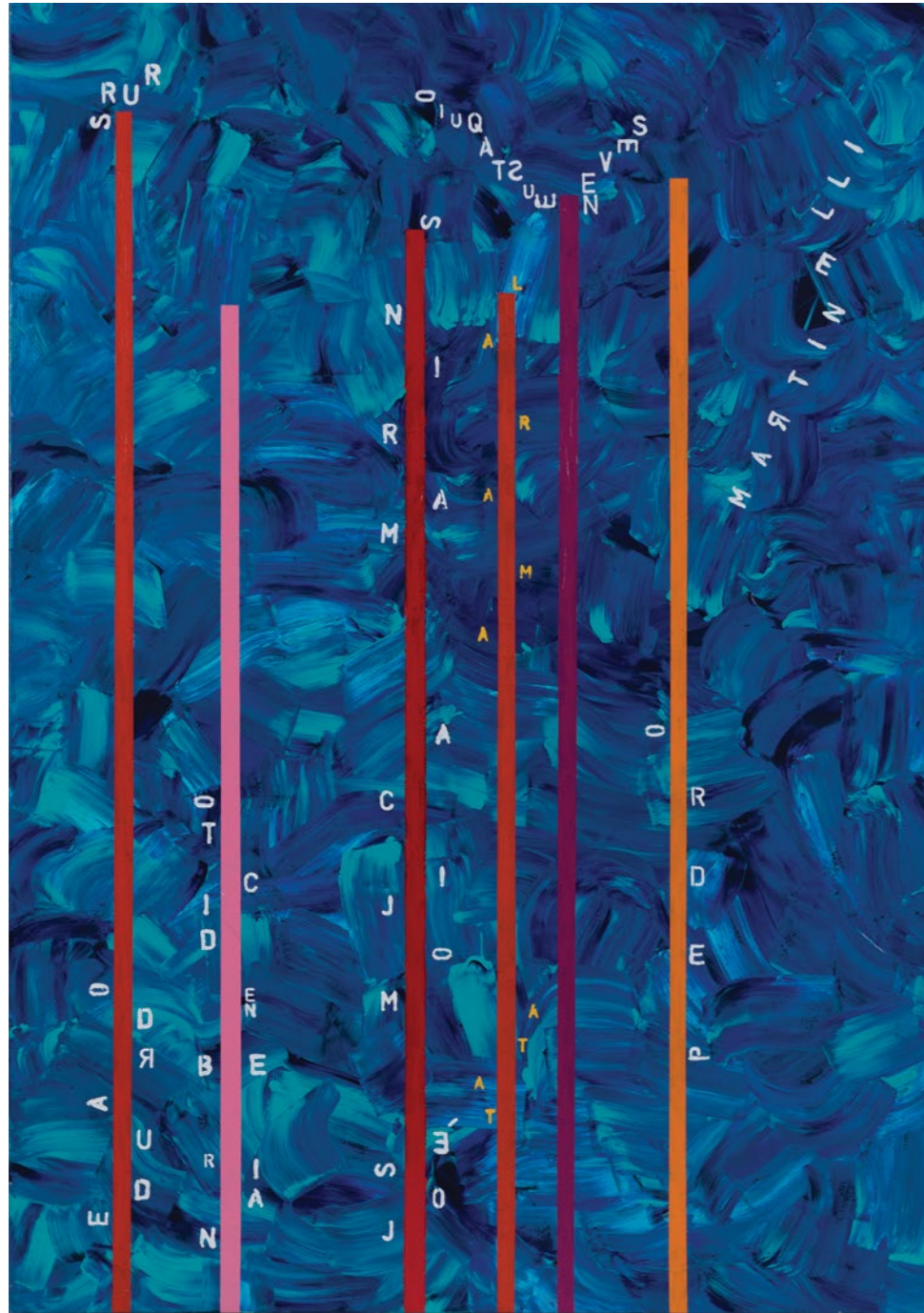
Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 São Paulo, 2010
 Tim Eitel; David Schnell; Eberhard Havekost; Tatjana Doll;
 José Spaniol; Marco Gianotti; Luis Gonzalez Palma



Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 Berlin, 2010
 Telmo Pires; Bert Rodriguez; Tuca Vieira;
 Ailton Carmo dos Santos Besouro;
 João Moreira Salles; Gilberto Gil

Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
200 x 140 cm
São Paulo 2012
Tom Lisboa; Anton Henning;
Ayrson Heráclito; Charles Cosac

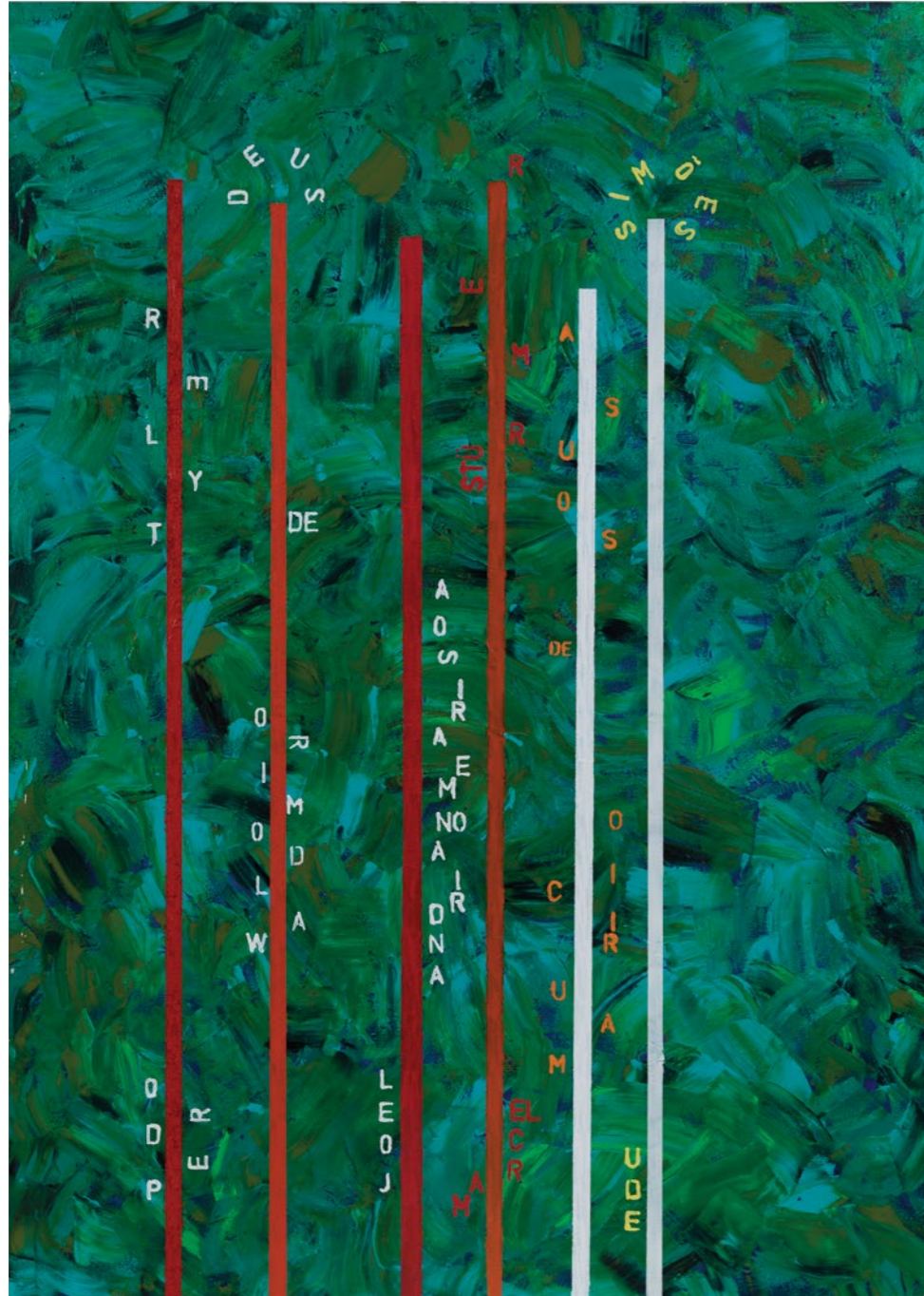




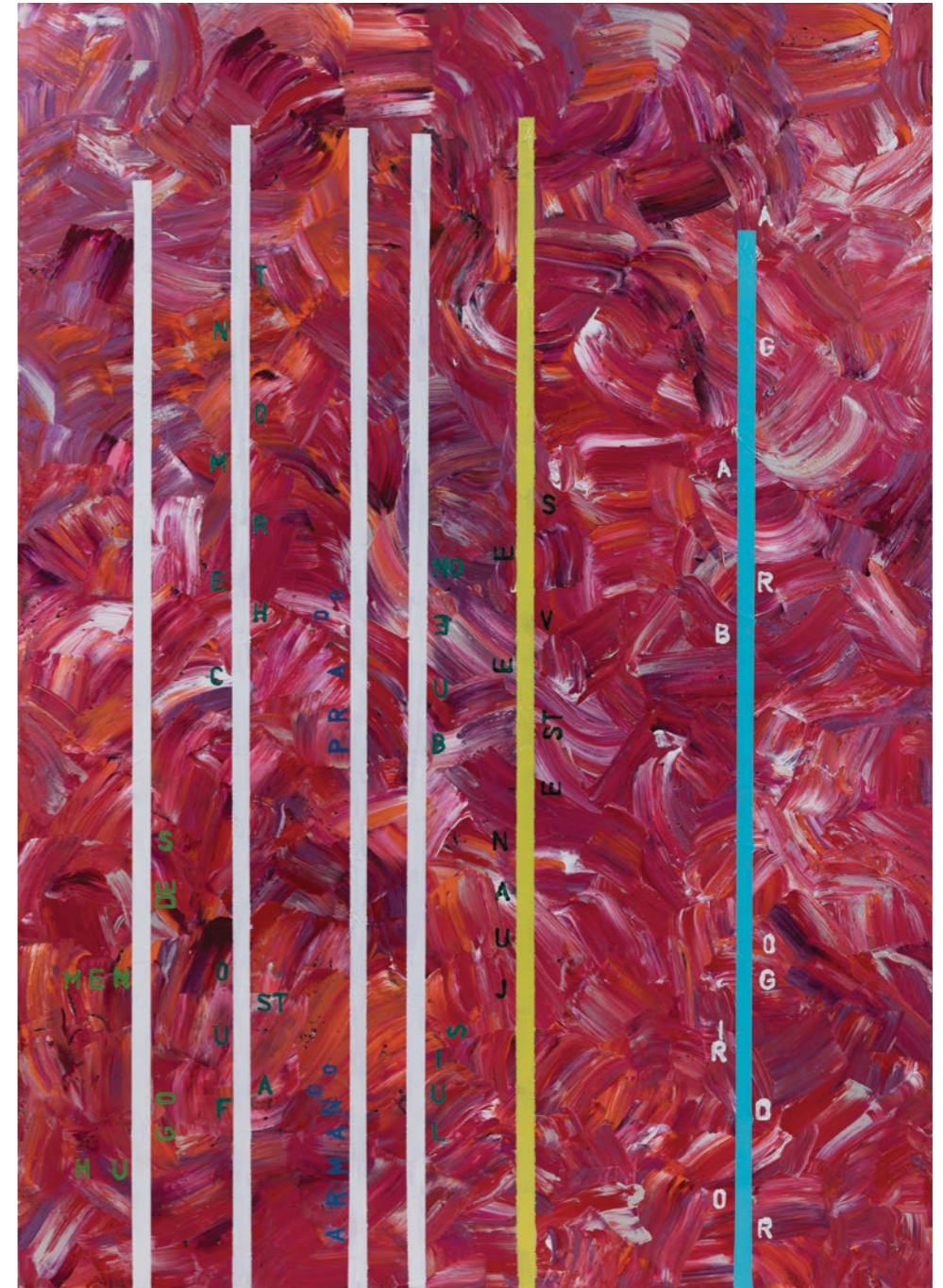
Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 São Paulo 2013
 Eduardo Srur; Nair Benedicto; José Mojica Marins,
 Tata Amaral; Eustáquio Neves; Pedro Martinelli



Sem Título (Série Alturas) / Untitled (Height Series)
 acrílica sobre tela / acrylic on canvas
 200 x 140 cm
 São Paulo 2014
 Daniel Melim; Nino Cais; Rommulo Vieira Conceição;
 Celso Gitahy; Eder Oliveira; Araquém Alcântara



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
 acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
 200 x 140 cm
 São Paulo 2016
 Pedro Tyler; Waldomiro de Deus; Joel Andrianomearisoa;
 Marcel Stürmer; Maurício de Souza; Edu Simões



Sem Título (Série Alturas) / *Untitled (Height Series)*
 acrílica sobre tela / *acrylic on canvas*
 200 x 140 cm
 São Paulo 2018
 Hugo Mendes; Fausto Chermont; Armando Prado;
 Luis Bueno; Juan Esteves; Rodrigo Braga



Ruy Castro



Tata Amaral



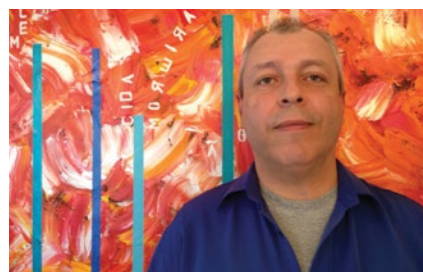
Rodrigo Braga



Claudio Edinger



Joel Adrianomearisoa



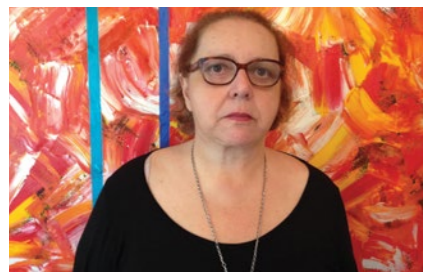
Celso Gitahy



Rômulo Vieira Conceição



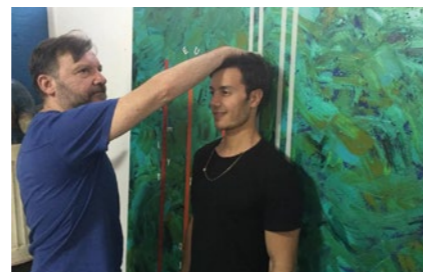
Nair Benedicto



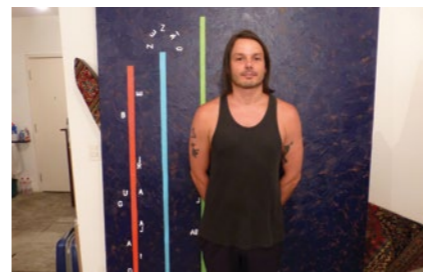
Cida Moreira



Eustáquio Neves



Marcel Stürmer



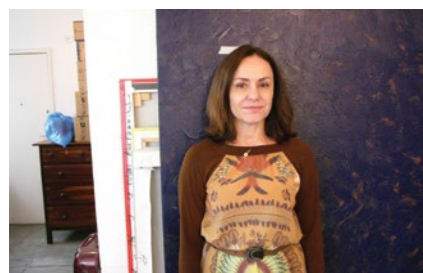
Santiago Nazarian



Zeção



José Mojica Marins



Claudia Jaguaribe



Hildebrando de Castro



Maurício de Souza



Eder Oliveira



Hugo Mendes



Megumi Yuasa



Gilberto Gil



Ulrich Matthes



Naná Vasconcelos



Daniel Melim



Nino Cais



Edú Simões



Pedro Tyler



Luiz Braga



André Abujamra



Eduardo Srur



Johan Dalgas Frisch



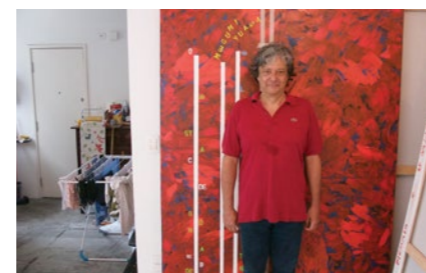
Vicente de Mello



Marcos Chaves



Araquém Alcantara



Jorge Caldeira



Ulrike Ottinger



Waldomiro de Deus



Pedro Martinelli



Ayrson Heraclito



Juan Esteves



Washington Silvera



Vitaly Mansky



Werner Liebmann



José Bechara



Ana Muylaert



Jesuita Barbosa



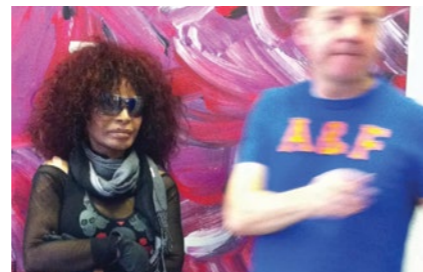
Karina Buhr



Caru Alves de Souza



Eduardo Strausser



Elza Soares



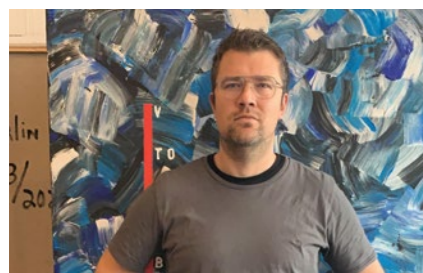
Kilian Glasner



Norbert Bisky



Paulo Lins



Erik Andersen



Evandro Prado



Fabio da Motta



Alexander Skorobogatov



Peter Hermann



Guy Brett



Halim Karabibene



Römer + Römer



Alex Flemming by Gal Oppido

Alex Flemming nasceu na cidade de São Paulo, em 1954, e reside desde 1991 em Berlim, na Alemanha. Foi aluno do curso de Arquitetura da FAU-USP e frequentou o Curso Livre de Cinema na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, entre 1972 e 1974. cursou serigrafia com Regina Silveira e Júlio Plaza, e gravura em metal com Romildo Paiva, em 1979 e 1980. Na década de 1970, realizou filmes de curtas-metragens e participou de inúmeros festivais de cinema. Em 1981, se muda para Nova York, onde permanece por dois anos e desenvolve projeto no Pratt Institute, com bolsa de estudos da Fulbright Foundation.

Flemming é um artista multimídia que transita pela pintura, gravura, instalação, desenho, colagem, esculturas, fotografia e objetos, com foco na “pintura sobre superfícies não tradicionais” como o próprio artista define. A partir dos anos 1990, realiza instalações em espaços expositivos (MASP e XXI Bienal Internacional de São Paulo) usando bichos empalhados pintados de fortes cores metálicas. Posteriormente passa a recolher utensílios como móveis, poltronas, suas próprias roupas, computadores e outros objetos para utilizar em assemblages, aplicando textos. Flemming também cria silhuetas de aviões feitas com tapetes persas na série ***Flying Carpets*** e aborda os dilemas da guerra em fotografias de grandes dimensões na série ***Body-Builders***, só para citar algumas de suas frentes de trabalho nos 40 anos em que atua como artista.

Foi professor da Kunstakademie de Oslo, na Noruega, entre 1993 e 1994. Em 1998 produz sua obra pública de maior impacto, na estação Sumaré do Metrô em São Paulo com 44 retratos em vidro recobertos por poesia. Em 2016 inaugura mais 16 retratos em vidro colorido na Biblioteca Mario de Andrade também em São Paulo.

Em 2002, são publicados os livros ***Alex Flemming***, pela Edusp, organizado por Ana Mae Barbosa, com textos de diversos especialistas em artes visuais; ***Alex Flemming, uma Poética...***, de Katia Canton, pela Editora Metalivros; e, em 2005, o livro ***Alex Flemming - Arte e História***, de Roseli Ventrella e Valéria de Souza, pela Editora Moderna. Em 2006 a editora Cosac & Naif publica ***Alex Flemming*** com texto e entrevistas produzidas pela jornalista e curadora Angélica de Moraes.

Em 2016 tem sua primeira retrospectiva no MAC-USP com Curadoria de Mayra Laudanna na exposição Retroperspectiva e livro ***Alex Flemming*** editado pela Martins Fontes. Em 2017 expõe a série ***Anaconda*** na Fundação Ema Gordon Klabin, e de dezembro de 2017 a Fevereiro de 2018 tem sua segunda retrospectiva – ***de CORpo e Alma*** - no Palácio das Artes em Belo Horizonte, com curadoria de Henrique Luz. Em 2019 expõe a série ***Ecce Homo*** na Galeria Kogan Amaro em São Paulo e a série ***Apokalypse*** em uma grande individual na Kirche am Hohenzollernplatz em Berlim (Alemanha).

Em 2020 com a pandemia causada pelo COVID-19 Alex Flemming, em uma ação com a Companhia do Metrô de São Paulo ressignifica a sua mais conhecida obra pública, a estação Sumaré do Metrô. Para conscientizar a população sobre o uso de máscaras em espaços públicos, o artista aplica formas pentagonais de cores vibrantes que remetem à máscaras sobre os já conhecidos retratos da estação.

Alex Flemming was born in the city of São Paulo, in 1954, and has resided since 1991 in Berlin, Germany. He studied architecture at FAU-USP and attended the Open Course in Cinema at Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), in São Paulo, from 1972 to 1974. He studied silkscreen technique with Regina Silveira and Júlio Plaza, and metal engraving with Romildo Paiva, in 1979 and 1980. In the 1970s, he made short and feature films and participated in countless film festivals. In 1981 he moved to New York, where he stayed for two years and developed a project at Pratt Institute, on a study grant from the Fulbright foundation.

Flemming is a multimedia artist who works with painting, printmaking, installation, drawing, collage, sculptures, photography and objects, with a focus on "painting on nontraditional surfaces" as the artist himself defines it. In the 1990s, he began to produce installations in exhibition spaces (MASP and the 21st Bienal de São Paulo) using stuffed animals painted in intense metallic colors. He later began to collect utilitarian objects such as furniture, easy chairs, his own clothes, computers and other objects to use in assemblages, to which he applied texts. Flemming also creates silhouettes of airplanes made with Persian rugs in his **Flying Carpets** series and approaches the dilemmas of war in large-format photographs in his **Body-Builders** series, to cite just a few of the fields he has worked in during his 40 years of activity as an artist.

He was a professor at the Kunstakademie of Oslo, in Norway, in 1993 and 1994. In 1998 he produced his public work of greatest impact, at the Sumaré Subway Station in São Paulo, with 44 portraits made in glass and covered by poetry. In 2016 he inaugurated another 16 portraits in colored glass at the Mario de Andrade Library, also in São Paulo.

Books published about his life and work include, in 2002, **Alex Flemming**, edited by Ana Mae Barbosa, published by Edusp, with texts by various visual arts specialists, and **Alex Flemming, uma Poética...**, by Katia Canton, published by Editora Metalivros; in 2005, the book **Alex Flemming – Arte e História**, by Roseli Ventrella and Valéria de Souza, published by Editora Moderna; and, in 2006, the book **Alex Flemming**, with texts and interviews produced by journalist and curator Angélica de Moraes, published by Cosac & Naif.

In 2016 his first retrospective show, entitled *Retroperspectiva*, was held at MAC-USP, curated by Mayra Laudanna, and the book **Alex Flemming** was published by Martins Fontes. In 2017 he showed the **Anaconda** series at Fundação Ema Gordon Klabin, and from December 2017 to February 2018 he had his second retrospective – **de CORpo e Alma** – at Palácio das Artes in Belo Horizonte, curated by Henrique Luz. In 2019 he showed the series *Ecce Homo*, at Galeria Kogan Amaro in São Paulo, as well as the series **Apokalypse**, in a large solo show at Kirche am Hohenzollernplatz in Berlin (Germany).

In 2020, during the COVID-19 pandemic, Alex Flemming, in an action together with the Companhia do Metrô de São Paulo, re-signified his most well-known public work, at the Sumaré Subway Station. To raise public awareness about the use of masks in public spaces, the artist applied pentagonal shapes of vibrant colors, referring to facemasks, onto the already well-known portraits in that station.

ALEX FLEMMING

1954 nasceu em São Paulo
Mora em Berlim

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / SOLO SHOWS - SELECTION

1980 MASP Museu de Arte de São Paulo
1984 Galeria Cesar Aché / Rio de Janeiro
1988 Fundação Calouste Gulbenkian / Lisboa
1991 Palácio das Artes / Belo Horizonte
1992 Galeria Tammen & Busch / Berlim
1993 Galeria Aschembach / Amsterdam
1994 Galeria Tabea Langenkamp / Düsseldorf
1996 Galeria Lutz Teutloff / Colonia
1997 CCBB Centro Cultural Banco do Brasil / Rio de Janeiro
1998 Galeria Blickensdorff / Berlim
2000 Galeria 111 / Lisboa e Porto
2002 Galeria Conny Dietschold / Sydney
2003 Paço Imperial / Rio de Janeiro
2004 Centro Cultural Banco do Brasil / Brasília
2005 Galeria Jaspers / Munique
2007 Galeria Blickensdorff / Berlim
2008 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
2009 Galeria Amparo 60 / Recife
2010 Museu Nacional de Belas Artes / Rio de Janeiro
Organização Mundial do Comércio / Genebra
Palácio do Itamaraty / Brasília
2011 Museu Nacional de Belas Artes /
Santiago do Chile
2012 Pinacoteca do Estado / São Paulo
Stiftung Brasilea / Basel
2014 Galeria Paralelo / São Paulo
2015 Museu Olímpico, Lausanne
2016 RETROPERSPECTIVA Museu de Arte Contemporânea MAC /USP
2017 RETROSPECTIVA Palácio das Artes / Belo Horizonte
2018 Galeria Neue Kunst / Karlsruhe
Fundação Ema Gordon Klabin / São Paulo
2019 Galeria Kogan Amaro / São Paulo
Kirche am Hohenzollernplatz / Berlim

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS / GROUP SHOWS - SELECTION

1980 / 84 / 86 / 89 "PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA", MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo / São Paulo
1981 / 83 / 91 BIENAL DE SÃO PAULO / São Paulo
1982 "BODY LANGUAGE" / San Diego
1986 / 1997 BIENAL DE HAVANA / Havana
1992 "COLUMBUS' EGG", Mücsarnok / Budapeste
1993 OLYMPIC COLLECTION, Kusnternes Hus / Oslo
1994 "ART ON THE MAP", Chicago Cultural Center / Chicago
1996 "CONTAINERS 96 : ART ACROSS OCEANS" / Copenhagen
1998 "DER BRASILIANISCHE BLICK" / Haus der Kulturen der Welt / Berlim
2000 III Bienal Internacional de Fotografia / Curitiba
2001 III Bienal do Mercosul / Porto Alegre
2004 "Pintura Reencarnada", Paço das Artes / São Paulo
2007 Bienal de Thessaloniki / Thessaloniki
2010 "Berliner Transfer", Berlinische Galerie / Berlim

2012 "Der Nackter Mann", Lentos Kunstmuseum / Linz
2013 "Curator's Choice", Pippy Houldsworth Gallery / Londres
2014 "140 Caracteres", Museu de Arte Moderna de São Paulo
2016 "O Útero", Museu de Arte Moderna de São Paulo
2017 "A vastidão dos mapas", Museu Oscar Niemeyer / Curitiba

OBRAS EM COLEÇÕES PÚBLICAS / WORK IN PUBLIC COLLECTIONS

Art Museum of Latin America / Washington
Berlinische Galerie / Berlin
Birmingham Museum of Art / Birmingham
Casa da Gravura / Curitiba
Casa de las Americas / Havana
ESCALA University of Essex / Colchester
Fundação Calouste Gulbenkian / Lisboa
Ibero-Amerikanisches Institut / Berlim
Instituto de Estudos Brasileiros / São Paulo
MAB Museu de Arte Brasileira da FAAP / São Paulo
MAC Museu de Arte Contemporânea da USP / São Paulo
MAM Museu de Arte Moderna / São Paulo
MAM Museu de Arte Moderna / Rio de Janeiro
MASP Museu de Arte de São Paulo / São Paulo
Museu de Arte Contemporânea do Paraná / Curitiba
Museu de Arte de Brasília / Brasília
Museu de Arte do Rio / Rio de Janeiro
Museu Nacional de Belas-Artes / Rio de Janeiro
Museu Nacional de Belas-Artes / Santiago do Chile
Pinacoteca do Estado / São Paulo

ARTE PÚBLICA / PUBLIC ART PROJECTS

Estação SUMARÉ do Metrô de São Paulo
Estação SANTO ANDRÉ da CPTM
Biblioteca Mario de Andrade, São Paulo

Projeto gráfico: Claudio Novaes conceito/design/direção
Fotos: Alex Flemming, Henrique Luz e Gal Oppido
Comunicação: A4&Holofote

a4 & holofote
C O M U N I C A Ç Ã O

Impressão: Stilgraf

Av. Juriti 132
Moema São Paulo SP
Brasil CEP 04520-000
Tel.: (11) 94479 9696
contato@arte132.com.br
www.arte132.com.br
instagram: @arte132galeria
facebook: /arte132galeria

Segunda à sexta das 14h00 às 19h00
Sábado das 11h00 às 17h00